CARTILHA

LIBERDADE OU DEPENDÊNCIA?

DROGAS, TÔ FORA!

WWW.UMES.ORG.BR
(11) 3289-7477

APOIO

REALIZAÇÃO

EDITORIAL

Drogas, o barato que sai caro!

A UMES, entidade que tem por responsabilidade representar e lutar pelos direitos dos estudantes paulistanos, tem dedicado longo período para debater uma questão bastante pertinente à juventude: as drogas. Encontramos no governo federal, através do Ministério da Saúde, grande disposição em promover ações de prevenção e combate ao consumo de drogas. Em 2011, firmamos parceria para o projeto "Drogas, tô fora" que toma a cara de uma grande campanha nas escolas públicas e privadas de São Paulo, envolvendo alunos, professores e comunidade escolar para debater e promover ações concretas de prevenção.

Que as drogas fazem mal para a saúde do corpo e da mente de quem consome, nós já sabemos. Mas quais são as reais conseqüências – que extrapolam a nossa liberdade individual - que existem no consumo e dependência das drogas?

A história do nosso país sempre contou com o protagonismo e a posição de vanguarda da juventude que, além da luta em defesa do Brasil, das nossas riquezas e dos nossos direitos, é o que inspira a esperança de ter um país crescendo e se desenvolvendo, econômica e socialmente. A esse espírito natural da juventude, as drogas se opõem. O contrário da liberdade e energia de que dispõe a juventude é a droga que causa dependência e apatia. É possível imaginar uma nação em que seu povo é entorpecido por substâncias que produzem mudanças drásticas e muitas vezes irreversíveis na nossa consciência e comportamento? Onde estariam os brasileiros que nos enchem de orgulho no esporte, na ciência, tecnologia e cultura se fossem dependentes de drogas¿ Mas mesmo com tanta informação que existe no dia de hoje, com exemplos concretos dos males das drogas, como o financiamento do crime pelo tráfico e das violências cometidas pelos usuários desesperados pelas drogas, por que as pessoas ainda fazem seu uso?

Bem, as respostas para essa questão são inúmeras. A privação ao afeto, a oportunidades de acesso a uma educação e ao emprego decente, ao esporte, lazer, cultura, as relações familiares e sociais verdadeiras, fazem das drogas a válvula de escape, dos mais pobres aos mais ricos.

A solução para o problema está em uma grande investida em prevenção e combate ao tráfico e também para fazer com que a juventude enxergue as perspectivas que o nosso país pode oferecer para todos nós. Mais uma vez, os estudantes de São Paulo são conclamados para mais essa luta em defesa da juventude. Qual é a sua escolha? Liberdade ou dependência?

Saudações estudantis,

Priscila Casale
Presidente da UMES

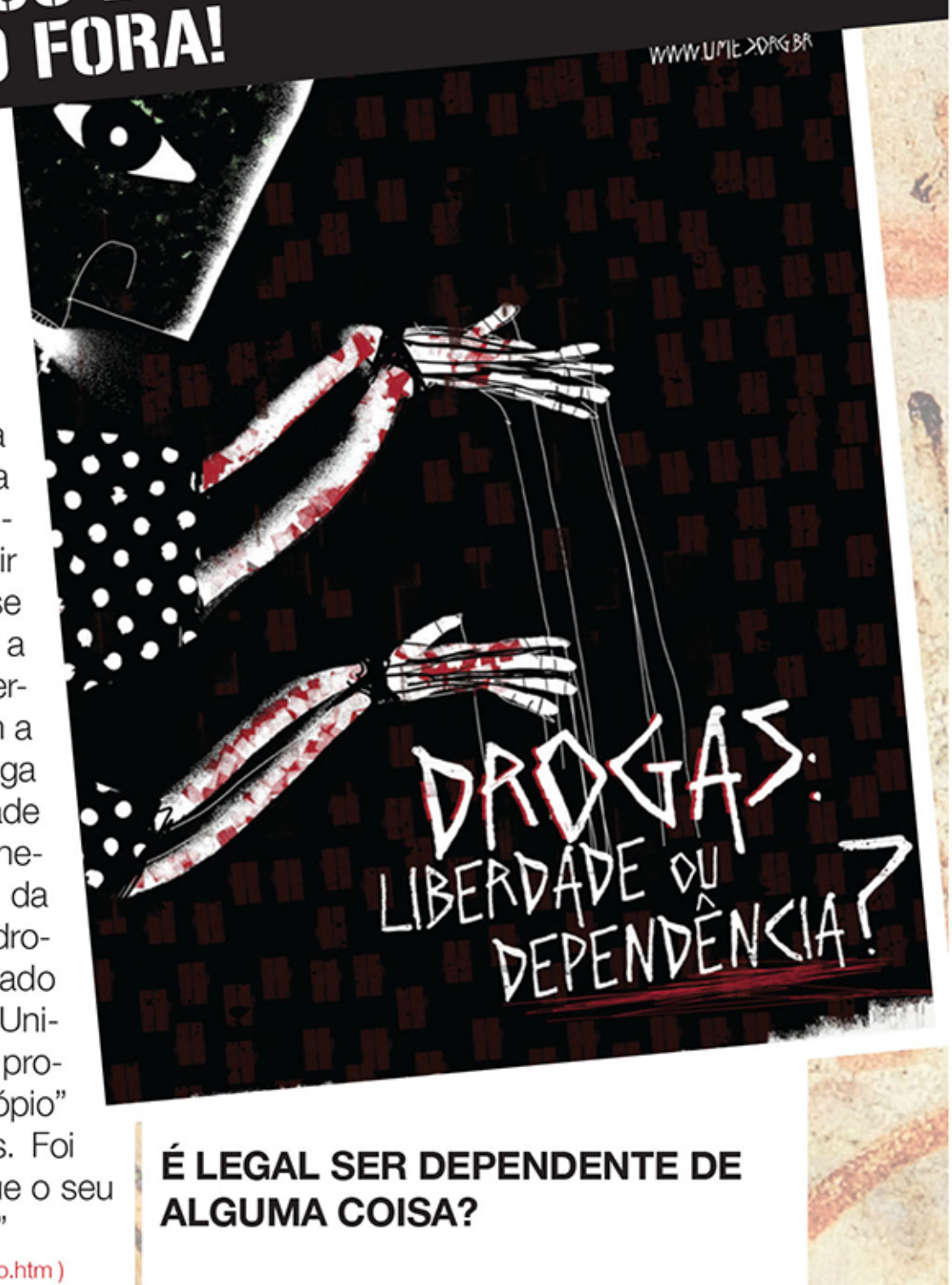
LIBERDADE OU DEPENDÊNCIA: DROGAS, TÔ FORA!

As drogas são algo antigo na história da humanidade. Nas populações em que incidiu esteve sempre ligada à dependência, à dominação de uns sobre outros. No século XIX, A British East India Company produzia ópio na Índia e o vendia para China. A insistência do governo chinês em reprimir a venda e o uso da droga que se alastrava, levou a um conflito com a Inglaterra, conhecido como a "Guerra do Ópio". Os ingleses obrigaram a China a liberar a importação da droga e, como resultado, em 1990, metade da população adulta masculina chinesa era descrita como dependente da droga. Amplamente aceita como droga recreativa no Oriente, e comprado livremente na Inglaterra e Estados Unidos, até fins do século XIX, o ópio provocou surgimento de "casas de ópio" na maioria das cidades europeias. Foi somente no início do século XX que o seu consumo começou a ser proibido."

(fonte - http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/opio.htm)

POR QUE ALGO TÃO ANTIGO NÃO SE TORNA ULTRAPASSADO?

Como vimos, droga não é novidade. Mas, mesmo com o alarme dos graves problemas sociais e de saúde que as drogas causam, o consumo dessas substâncias cresce, pois há muita gente que lucra com a legião de dependentes das drogas. Alem dos problemas de saúde relacionados ao consumo de drogas que veremos adiante, em cada tipo específico, existem também diversos problemas sociais ocasionados pelo seu consumo. Antes de tudo, é importante refletirmos:


DROGAS: LIBERDADE OU DEPENDÊNCIA?

É LEGAL SER DEPENDENTE DE ALGUMA COISA?

Ninguém gosta de ser dependente de nada, não é mesmo? Ainda mais, de algo que faz mal à saúde do corpo e da mente. As drogas causam dependência, algumas delas inclusive no primeiro contato e são responsáveis por causar no nosso organismo alterações nas nossas funções, sensações, comportamentos e consciência. Muitas podem causar comportamento violento, levando o usuário a ter atitudes que comprometem a sua segurança e das pessoas à sua volta. Depois de gerada a dependência, o período que o usuário passa sem droga (abstinência) pode causar sérias perturbações do estado de consciência, levando muitas vezes o usuário a fazer qualquer coisa pela droga.

VICIO

Diariamente, vemos nos noticiários e nas páginas policiais relatos de famílias destruídas, assassinatos e crimes de todas as espécies cometidos por usuários de drogas, que se vêem desesperados. Veja abaixo relatos de viciados que além de fazerem mal a si mesmo, causaram muitos problemas para a família, amigos e para sociedade como um todo.

Sandro, 33 anos, cresceu em uma família de classe média. Ele começou a usar drogas aos 12. Já teve uma empresa e situação financeira confortável. Perdeu tudo para o crack. Acaba de concluir o segundo tratamento para dependência química. Hoje, Sandro está em busca de emprego. "Eu comecei a usar drogas porque quis, mas tive influência de amigos. Comecei com inalantes como benzina, em seguida conheci as boletas (comprimidos), a maconha, a cocaína. Foi uma escala. Em 1997 eu conheci o crack. O crack me derrubou muito rapidamente. No começo, a pedra causa prazer, mas depois tu te torna escravo. Tu nem sabe mais por que tá usando e fazendo todas as coisas para usar, como assaltar. Eu estava em situação praticamente de rua quando fui internado numa fazenda (terapêutica). Quando voltei à sociedade fiquei alguns meses de pé, mas aí recaí na cocaína.

Uma mãe: "Meu filho trocou até as bonecas das filhas por crack. Começou a usar drogas por volta dos 15 anos de idade. Havíamos perdido nossa casa em um incêndio e passamos seis meses morando com uns amigos. Meu filho conheceu jovens que usavam drogas e experimentou. Começou com maconha e cocaína, depois veio o crack. Desde então, todo o dinheiro que conseguiu transformou em droga. Eu amo meu filho, mas ele é o tormento da minha vida."

JUVENTUDE E DROGAS

A juventude está sempre associada com o que é novo. Na história do Brasil e do mundo, sempre assistimos o potencial que o jovem tem para definir rumos, abrir caminhos, inovar, estar sempre à frente em momentos decisivos para toda a sociedade. Mas também é verdade que a adolescência é um período conturbado. A transição da infância para a vida adulta é marcada por descobertas e incertezas. Não saber ou não ter espaço para extravasar a energia natural da juventude, aliados aos problemas tão comuns da adolescência e falta de informação, podem ser uma válvula de escape para o mundo de tormentos das drogas.

Há também um discurso pouco consequente que associa a droga, com a liberdade e o novo. Como já vimos, a droga não tem nenhum conteúdo de libertário. Inclusive, foi usado na China, para tirar do povo a capacidade de pensar, estudar, trabalhar e se mobilizar. Você vai cair nessa?

Qual o verdadeiro sentido para o entorpecimento da juventude, repleta de novas ideias, de sonhos de outro futuro possível?

AS DROGAS

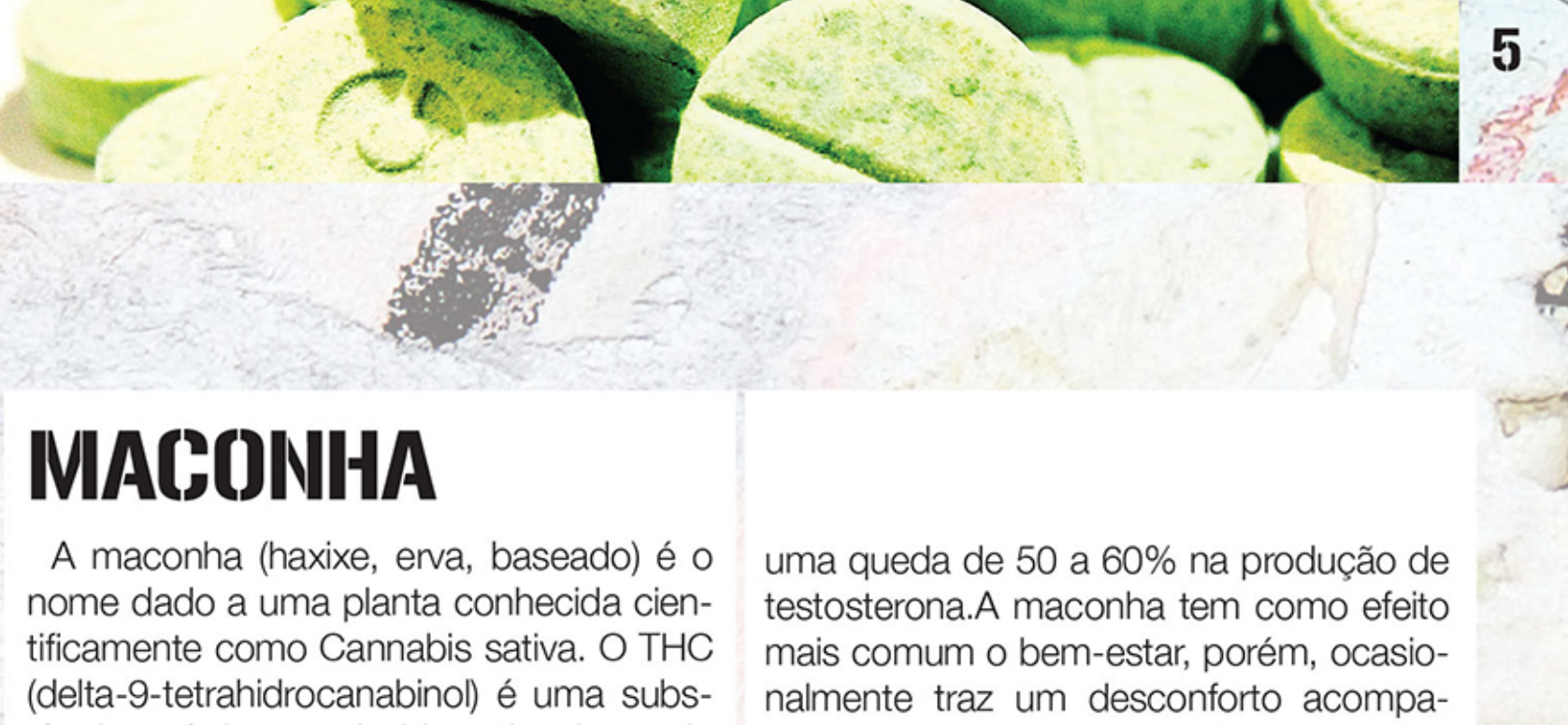
Segundo a Secretaria Nacional Anti-Drogas-SENAD, órgão do Ministério da Justiça que monitora a incidência de drogas no país, nos I e II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, a maconha teve seu consumo elevado de 6,9% a 8,8% de 2001 a 2005, a cocaína de 2,3 para 2,9%, os solventes (exemplo cola de sapateiro) de 5,8 para 6,1%, o crack de 0,4 para 0,7%, os alucinógenos (ecstasy por exemplo) de 0,6 para 1,1%. Assim, como estes tipos, além do uso abusivo de álcool e tabaco, são as drogas com maior incidência no país, iremos nos deter para exemplificar os danos à saúde.

ECSTASY

A MDMA (3,4-metilenodioximetanfetamina) foi sintetizada em 1912 e patenteada em 1914, na Alemanha, pela empresa farmacêutica Merck. O propósito dessa síntese era o de desenvolver um medicamento para diminuir o apetite, no entanto, em função de sua baixa utilidade clínica, os estudos com essa substância foram abandonados. Paralelamente, começou a crescer nos Estados Unidos o uso recreativo da droga, chamada agora de êxtase, principalmente entre jovens universitários. Temendo o surgimento de uma nova "era psicodélica" no país, os Estados Unidos decidiram, em 1985, incluir a MDMA na lista das substâncias proibidas. Essa medida logo foi seguida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual passou a considerar a MDMA como droga de restrição internacional.

O uso de êxtase é geralmente seguido de um grande esforço físico, devido a uma prática vigorosa da dança. Essa associação (esforço físico e êxtase) tende a aumentar consideravelmente a temperatura, que pode atingir mais de 42ºC e, inclusive, ser mortal. Uma das complicações mais curiosas, no entanto, é a da intoxicação por água. Com o aumento da temperatura, a ingestão de água torna-se uma necessidade. Mas, quando isso acontece de forma excessiva, a água pode começar a se acumular no organismo, uma vez que o êxtase também dificulta a eliminação dos líquidos do corpo (aumenta a liberação do hormônio antidiurético). Dessa forma, a ingestão excessiva de água pode se tornar perigosa, inclusive fatal. O êxtase também pode causar disfunção do sistema imunológico, sendo esse quadro agravado quando há associação dessa substância com o álcool. Há também um curioso, porém significativo, ranger de dentes que pode ocorrer nos usuários da MDMA. Esse quadro é mais acentuado nos dentes posteriores e pode inclusive persistir após o uso da droga.

As pessoas que usam o êxtase com frequência podem começar a apresentar problemas no fígado, como diminuição da capacidade de funcionamento do fígado e ficar com a pele amarelada (icterícia). Problemas cognitivos (aprendizagem, memória, atenção) podem surgir com o uso repetido por período prolongado. O êxtase também pode desencadear problemas psiquiátricos, como quadros esquizofreniformes (formas de loucura), pânico (estados de alerta intenso, com medo e agitação) e depressão.



MACONHA

A maconha (haxixe, erva, baseado) é o nome dado a uma planta conhecida cientificamente como Cannabis sativa. O THC (delta-9-tetrahidrocanabinol) é uma substância química produzida pela planta da maconha, sendo essa a principal responsável pelos efeitos psíquicos da droga no organismo. Atualmente, a quantidade de THC encontrada na maconha é de aproximadamente 4,5%. A concentração de THC na maconha pode variar de acordo com o solo, o clima, a estação do ano, época de colheita, tempo decorrido entre a colheita e o uso (no México existe uma variação genética da maconha, a "sinsemilla" – sem sementes – que pode ter entre 7,5 e 24% de THC). Assim, a potência da droga pode variar muito, produzindo mais ou menos efeitos. A variação dos efeitos também se dá de acordo com a pessoa usuária, considerando que a reação à droga depende da sensibilidade do organismo do usuário.

Segundo a SENAD, o uso crônico de maconha está associado a problemas respiratórios, visto que a fumaça é muito irritante, seu teor de alcatrão é muito alto (maior que do tabaco) e contém benzopireno, substância cancerígena. Outras conseqüências do fumo, semelhantes ao tabaco, são: hipertensão, asma, bronquite, cânceres, doenças cardíacas e doenças crônicas obstrutivas aéreas. Há conseqüências também na fertilidade do homem por haver uma queda de 50 a 60% na produção de testosterona.A maconha tem como efeito mais comum o bem-estar, porém, ocasionalmente traz um desconforto acompanhado de uma ansiedade intensa e idéias de perseguição. Mais raramente pode haver alucinações. Há também, os ocasionais flashbacks que consistem em sintomas da intoxicação após a interrupção do uso. Pode haver também, no caso de pessoas com transtornos psicóticos pré-existentes uma exacerbação do quadro, como a esquizofrenia, exigindo mudanças no tratamento da doença psiquiátrica. Esse psicotrópico, quando usado regularmente, traz problemas cognitivos como o prejuízo na memória e na habilidade de resolver problemas, comprometendo seu rendimento intelectual. Pode gerar a síndrome amotivacional, caracterizada por problemas de atenção e motivação.

SOLVENTES

A palavra solvente significa substância capaz de dissolver coisas, e inalante é toda substância que pode ser inalada, isto é, introduzida no organismo através da aspiração pelo nariz ou pela boca. Em geral, todo solvente é uma substância altamente volátil, ou seja, evapora-se naturalmente, por esse motivo pode ser facilmente inalado. Outra característica dos solventes ou inalantes é que muitos deles (mas não todos) são inflamáveis. Um número enorme de produtos comerciais, como esmaltes, colas, tintas, tíneres, propelentes, gasolina, removedores, vernizes etc., contém esses solventes. Os solventes começam a ser utilizados como droga de abuso por volta de 1960 nos Estados Unidos. No Brasil, o uso de solventes aparece no período de 1965-1970.

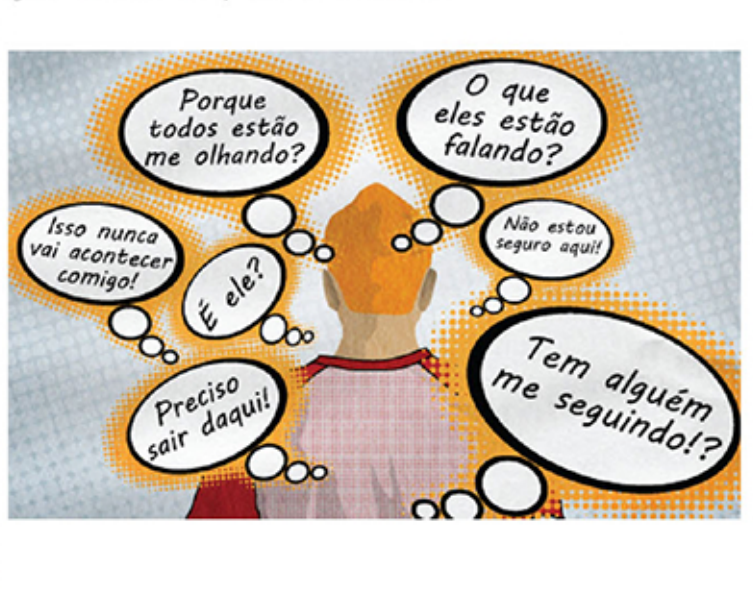
Os solventes praticamente não agridem outros órgãos, a não ser o cérebro. Entretanto, existe um fenômeno produzido pelos solventes que pode ser muito perigoso. Estes tornam o coração humano mais sensível a uma substância que o nosso corpo fabrica, a adrenalina, que faz o número de batimentos cardíacos aumentar. Os solventes quando inalados cronicamente podem levar a lesões da medula óssea, dos rins, do fígado e dos nervos periféricos que controlam os músculos. Por exemplo, verificou-se, em outros países, que em fábricas de sapatos ou oficinas de pintura, os operários, com o tempo, acabavam por apresentar doenças renais e hepáticas.

Um dos solventes mais utilizados nas nossas colas é o n-hexano. Essa substância é muito tóxica para os nervos periféricos, produzindo degeneração progressiva, a ponto de causar transtornos no andar (as pessoas acabam andando com dificuldade, o chamado "andar de pato"), podendo até chegar à paralisia. Há casos de usuários crônicos que, após alguns anos, só podiam se locomover em cadeira de rodas.

COCAÍNA

A cocaína é uma substância psico-estimulante extraída das folhas de uma planta originária da América do Sul, popularmente chamada coca (Erythroxylon coca). A cocaína pode ser consumida de diferentes formas. Pode ser aspirada sob forma de um sal, o cloridrato de cocaína, popularmente conhecido como "pó", "farinha", "neve" ou "branquinha". Este sal é solúvel em água podendo ser consumido pela via intravenosa, injetado ("pelos canos", "baque").

A tendência do usuário de cocaína é aumentar a dose da droga na tentativa de sentir efeitos mais intensos. Porém, essas quantidades maiores acabam por levar o usuário a comportamento violento, irritabilidade, tremores e atitudes bizarras devido ao aparecimento de paranóia (chamada entre eles de "nóia"). Esse efeito provoca um grande medo nos usuários, que passam a vigiar o local onde usam a droga e a ter uma grande desconfiança uns dos outros, o que acaba levando-os a situações extremas de agressividade. Eventualmente, podem ter alucinações e delírios. A esse conjunto de sintomas dá-se o nome de "psicose cocaínica". O efeito que se observa é uma grande "fissura", desejar usar novamente a droga para sentir seus efeitos agradáveis, e não para diminuir ou abolir o sofrimento relacionado à abstinência de algumas drogas. Comportamentos de risco estão associados aos usuários de drogas injetáveis, o compartilhamento de seringas os expõe ao risco de contrair doenças como hepatite e AIDS.


Porque todos estão me olhando?
O que eles estão falando?
Isso nunca vai acontecer comigo!
É ele?
Não estou seguro aqui!
Preciso sair daqui!
Tem alguém me seguindo!?

CRACK

O crack é obtido a partir da mistura da pasta-base de coca ou cocaína refinada (feita com folhas da planta Erythroxylum coca), com bicarbonato de sódio e água. Por ser produzido de maneira clandestina e sem qualquer tipo de controle, há diferença no nível de pureza do crack, que também pode conter outros tipos de substâncias tóxicas - cal, cimento, querosene, ácido sulfúrico, acetona, amônia e soda cáustica são comuns. O uso do crack pode prejudicar as habilidades cognitivas (inteligência) envolvidas especialmente com a função executiva e com a atenção. Este comprometimento altera a capacidade de solução de problemas, a flexibilidade mental e a velocidade de processamento de informações. A literatura científica sobre os efeitos neurológicos e psicológicos do crack demonstra que a droga pode causar danos às funções mentais, com prejuízos à memória, atenção e concentração. O consumo do crack pode causar impactos profundos nas relações sociais e familiares do usuário. Quando o uso da droga se torna frequente, a pessoa deixa de sentir prazer em outros aspectos da vida, como o convívio com parentes e amigos. Toda a dinâmica familiar e social é afetada por esse comportamento, fragilizando os relacionamentos.

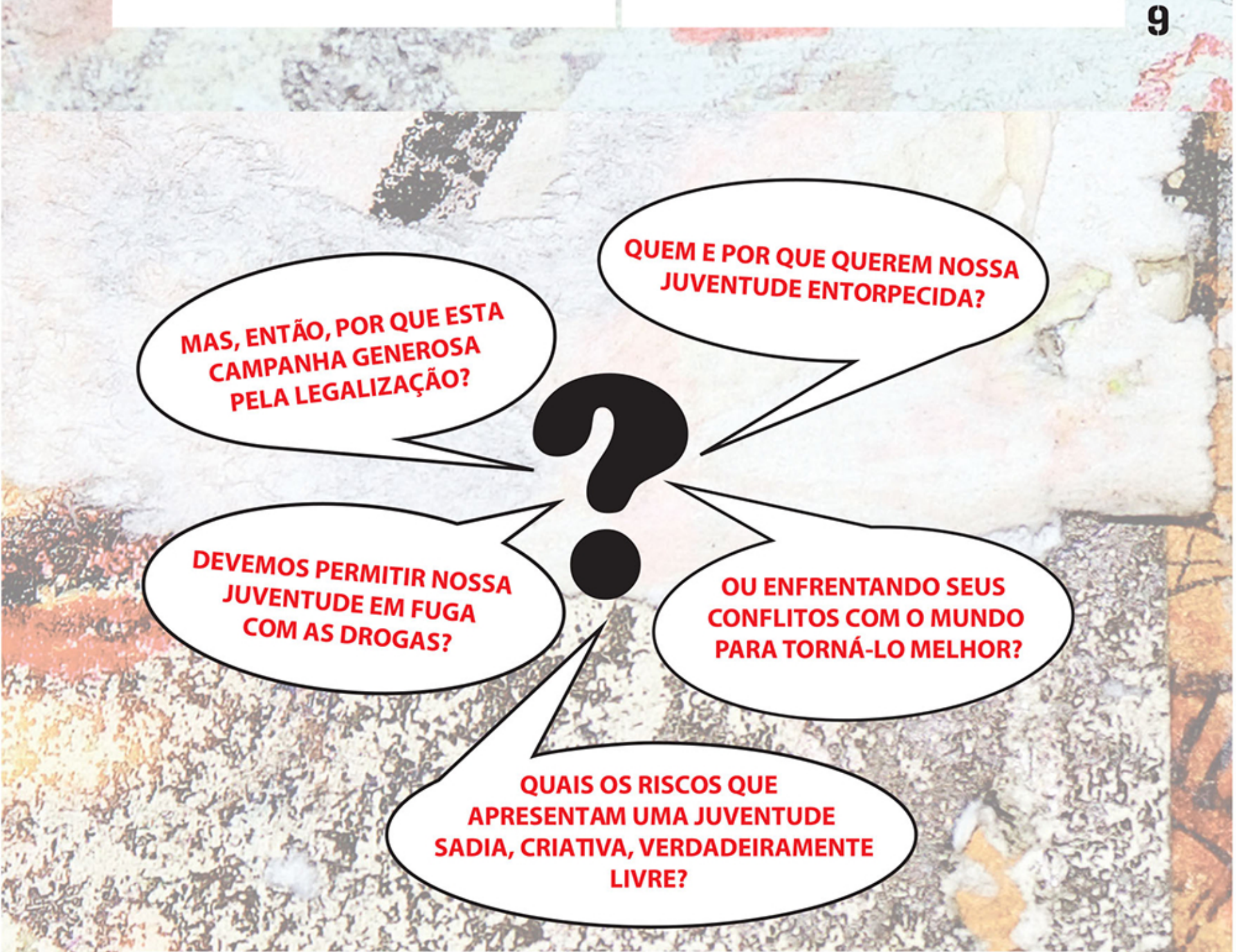
LEGALIZAR DROGA?

Segundo o dicionário Michaelis, o termo legalizar significa "1 Tornar legal; dar força de lei a. 2 Autenticar, legitimar." Ou seja, há no Brasil o debate sobre legitimar as drogas – algumas ou todas, dependendo do arauto. A UMES tem estudado detidamente este tema, desde então. Percebemos que há uma energia incomum sendo canalizada no sentido de legalizar as drogas. Há uma pressão intensa de setores da mídia, e personalidades ligadas à ela, forçando o pêndulo da balança a seu favor. Não há o debate na sociedade brasileira. Há uma posição sendo imposta. A UMES quer debater o tema com espaço para discussão de todas as contradições.

Verificamos as experiências de outros países que adotaram a legalização. Buscamos estatísticas da OMS, de especialistas internacionais, de conceituados meios de informação científica. Todas as conclusões indicam o caminho inverso à legalização. Há diversas opiniões sobre a defesa da legalização, algumas ingênuas, receosas da violência de traficantes, outras libertinas e descomprometidas com tudo e todos, e ainda há as mal intencionadas. Todas elas retiram de suas análises uma questão fundamental: a saúde e o bem estar das pessoas. São mencionados os problemas de violência gerados pelo tráfico "que seriam eliminados" com o ajustamento legal, o que divergimos, e ao mesmo tempo se esquece das pessoas que seriam vitimadas pela elevação do consumo, que ocorreria, seguindo experiências de outros países. Escancaríamos a porta de entrada com a criação de um crescente mercado consumidor.

O argumento usado de se confundir o usuário, que é vítima, com o traficante, ou seja, a descriminalização do uso, já foi superado. Portanto, se há algo a legalizar agora seria o tráfico de drogas. Segundo especialistas "a demanda por drogas é crescente. Trata-se de substâncias cujo uso, no caso da maior parte de seus consumidores, não é voluntário. Ou seja, trata-se de substâncias que causam dependência e, mais do que isso, "tolerância" - o que quer dizer que são necessárias doses crescentes para se alcançar o mesmo efeito. Portanto, é inevitável que a demanda seja crescente. No entanto, essa não é a principal razão para o brutal aumento da demanda nas últimas décadas. A demanda aumentou brutalmente porque a oferta aumentou brutalmente. Como em qualquer outro produto, é a oferta que cria a demanda, e não o contrário."

Há um crescente consumo de drogas no mundo, em especial na República Tcheca, Holanda e EUA, que tem legislações permissivas ao comércio de drogas, diferente da Suécia onde houve políticas de combate intensificadas, e reduções de usuários consideráveis. Desde 2010 que, na República Checa, o consumo de drogas como cocaína, ecstasy e haxixe é considerado legal. Em termos concretos, são autorizados 15 gramas de marijuana, 1 grama de cocaína, 1,5 gramas de heroína e 4 comprimidos de ecstasy. Estes valores situam-se em parte muito acima dos valores permitidos nos Países Baixos! De acordo com estudos da União Europeia, os jovens checos já se situam no topo do consumo de drogas na Europa (44 % dos checos entre 15 e 24 anos de idade já tomaram, pelo menos uma vez na vida, substâncias narcóticas ilegais). Além disso, são traficadas na República Checa as chamadas metanfetaminas, anfetaminas com um efeito ainda mais forte, que também chegam, cada vez mais, aos países vizinhos. Num espaço sem controle das fronteiras, torna-se muito difícil para os Estados-Membros protegerem-se do turismo para aquisição de drogas.


MAS, ENTÃO, POR QUE ESTA CAMPANHA GENEROSA PELA LEGALIZAÇÃO?
QUEM E POR QUE QUEREM NOSSA JUVENTUDE ENTORPECIDA?
DEVEMOS PERMITIR NOSSA JUVENTUDE EM FUGA COM AS DROGAS?
OU ENFRENTANDO SEUS CONFLITOS COM O MUNDO PARA TORNÁ-LO MELHOR?
QUAIS OS RISCOS QUE APRESENTAM UMA JUVENTUDE SADIA, CRIATIVA, VERDADEIRAMENTE LIVRE?

CONSUMO DE DROGAS CONSIDERANDO TODA A VIDA %

PAÍS	ANO	IDADE	MACONHA	COCAÍNA	ANFETAMINAS	EXTASY	LSD
Bélgica	2004	15-24	22.3	sem dados	sem dados	sem dados	sem dados
República Tcheca	2008	15-24	58.6	2.8	7.2	20.8	11.3
Dinamarca	2008	15-24	41.1	9.2	10.2	5.1	1.1
Alemanha	2006	15-24	39.0	4.0	5.1	5.3	2.1
Grècia	2004	15-24	9.0	0.6	0.2	0.4	0.5
Espanha	2007-8	15-24	37.5	9.3	4.2	5.5	sem dados
França	2005	15-24	42.0	2.5	0.8	3.0	0.8
Itália	2008	15-24	34.2	4.9	2.1	2.3	sem dados
Holanda	2005	15-24	28.3	2.8	2.0	5.1	0.7
Austria	2008	15-24	23.6	4.0	4.1	5.3	2.5
Polônia	2006	15-24	17.3	1.1	4.8	2.3	1.7
Portugal	2007	15-24	15.1	1.4	0.8	2.1	0.6
Reino Unido (Inglaterra)	2008-9	15-24	37.0	12.4	10.1	9.9	2.5
Romenia	2007	15-24	3.7	0.1	0.1	0.7	0.0

Fonte: Centro Europeu de Monitoramento de drogas e dependência de drogas. (EMCDDA) órgão da União Européia

EXPEDIENTE

UMA PRODUÇÃO DA UNIÃO MUNICIPAL DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS DE SÃO PAULO

CNPJ 57277113/0001-56

RUA RUI BARBOSA, 323 - BELA VISTA
SÃO PAULO

TEL:11-3289-7477

WWW.UMES.ORG.BR

CREDITOS

FOTOS: CESAR OGATA, ARQUIVO UMES, SENAD, PORTAL BRASIL

DIAGRAMAÇÃO: K2LAB DESIGN